

NOIVADO

- PERSPECTIVAS E QUESTÕES PARA A DISCIPLINA BÍBLICA NA IGREJA -

Gilson Santos

Denominamos “noivado” o compromisso formal e público através do qual um homem e uma mulher empenham um ao outro sua vida e amor, de forma mútua, responsável e voluntária, num voto e promessa de fidelidade *com vistas ao preparo e planejamento do casamento*. A palavra “promessa” é chave neste conceito. Noivos são aqueles que estão prometidos, que fizeram promessa solene de casamento.

Por sua natureza, e idealmente, o tempo de noivado presume-se breve, pois qualifica-se como íterim entre o já firmado compromisso e as bodas. O noivado aponta para um grau de maturidade de um relacionamento. Ele presume que o namoro entre o casal desenvolveu-se em sólido relacionamento e, por ideal, o noivado não deveria ser desfeito. Esta é uma razão pela qual o casal nunca deve tomar este passo leviana ou precipitadamente. Nenhum casal deve noivar até que os dois estejam seguros de que o seu propósito é permanente. O noivado não deve se constituir em instituição leviana, mas séria e responsável. A igreja cristã rejeita as tendências de banalização do noivado, tais quais se verificam, sobretudo, na mídia contemporânea. É bom lembrar ainda que, na Língua Portuguesa, o conjunto de palavras “esposo” e “esposa”, assim como o verbo “desposar”, etc, têm origem latina em *sponsio*, que significa “promessa solene”, “compromisso”. A *Confissão de Fé Batista de 1689* diz: “Qualquer pessoa que tome um juramento autorizado pela Palavra de Deus, deve considerar devidamente as implicações de um ato tão solene, para que nada afirme senão aquilo que ela sabe que é verdade, porque juramentos temerários, falsos ou em vão, constituem uma provocação ao Senhor, e por causa deles a terra se lamenta (Lv 19.12; Jr 23.10)”.

A seriedade do noivado nos tempos bíblicos, embora nos padrões culturais dos judeus, vê-se exemplificada na seleção da noiva, confirmada por formalidades e juramentos (Gn 34.12; Ex 22.16; 1Sm 18.25); no fato de que o noivado era virtualmente uma forma de casamento – a noiva podia ser chamada “mulher” porque, segundo as leis judaicas do casamento, a noiva já era considerada esposa, faltando ao casal apenas as núpcias (Dt 20.7; 22.23; Mt 1.18-20, 24-25; Lc 1.27; 2Co 11.2; Ap 19.7; 21.9); o ato de infidelidade (fornicação) durante o noivado dava o direito de romper o compromisso (Dt 22.13-21). Embora o casal não vivesse junto, para quebrar esse relacionamento era preciso o divórcio (Mt 1.18-19; e alguns exegetas enxergam esta situação também em Mt 5.32 e 19.9).

Antes de noivar, o casal deveria buscar a orientação e aprovação de Deus, recorrendo-se das direções bíblicas para o casamento, e, tanto quanto possível, da boa literatura cristã a respeito, e do aconselhamento com servos de Deus habilitados para tanto.

O noivado deve pressupor e expressar amor prático e evidente entre o casal. E acerca desta qualidade de amor, uma palavra pode ser dita. Não deve o amor ser confundido com um engano de sentimentos, ou mera paixão romântica, ou influência de atração puramente sexual (1Co 13); no relacionamento entre o casal, é, acima de tudo, uma disposição e uma atitude. A mera paixão, o desejável romance ou a atração sexual podem cumprir papel de aproximar o casal, mas não se constituem em alicerce sólido para estabelecer um casamento. O amor pode ser expresso como um ato de dar. Para amar, devemos dar de nós mesmo, de nosso tempo, de nossa essência, pois dar é o fundamento do conceito bíblico de amor (Jo 3.16; Gl 2.20). Portanto, antes de um casal decidir noivar, cada um tem a oportunidade de observar se esta determinação altruísta de entrega, de renúncia e de dedicação ao outro já está presente, ou se, ao contrário, as motivações para o casamento são egoístas e autocêntricas, em que cada um apenas "*busca os seus próprios interesses*". Será o espírito amadurecido de entrega e dedicação que propiciará o ambiente necessário ao futuro lar. Um ambiente que gera um clima em que a comunicação pode crescer e se desenvolver.

O noivado obedece a procedimentos culturais, recebendo nuances do lugar e contexto. Não estando tais procedimentos culturais em conflito com a Palavra de Deus, eles devem ser reputados importantes pelo casal, tendo em vista uma boa satisfação à sociedade em geral. Em nosso contexto brasileiro, por exemplo, tem-se por convenção cultural o uso de alianças (anéis) no dedo anular da mão direita a partir da oficialização do noivado.

Na Bíblia o noivado era uma instituição orientada na referência e esfera entre duas famílias. Mesmo hoje é recomendado que no período de namoro o casal busque conhecer o melhor possível a família um do outro. Saber acerca da vida em comum dos familiares de ambas as partes é de suma importância para o casal. Igualmente, há a necessidade de que durante o namoro, tanto o homem quanto a mulher se tornem suficientemente conhecidos da família do outro. E por um princípio ideal, ninguém deveria contrair um noivado sem a aprovação ou permissão de sua própria família. Quebrar este princípio costuma ser um elemento de popularidade em dramas clássicos, e nos atuais romances e novelas, mas na vida real poderá trazer graves e difíceis situações no futuro. Temos que nos lembrar do mandamento do Senhor: "*Honra a teu pai e a tua mãe... para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra*" (Ef 6.2-3). Se neste aspecto surgirem situações delicadas e sensíveis, é bom que o servo de Deus busque agir com prudência e sabedoria, recorrendo à súplica diante do trono de Graça.

Conquanto o noivado seja algo que respeita ao casal e suas famílias, entendemos que quando o Novo Testamento trata do casamento, traz a questão para a consideração da Igreja. Assim sendo, todo crente fiel deveria ser encorajado a dar à Igreja ciência honrosa acerca de seu noivado, inclusive rogando ao povo de Deus suas orações, e mesmo o apoio para seu casamento por vir.

Aconselha-se ao casal de noivos a proverem-se de boa literatura cristã sobre o casamento, a participarem de um curso para noivos ou de uma série de

aconselhamentos com pessoa qualificada para tanto (podendo ser um pastor da Igreja), e a buscarem orientação médica para exames pré-nupciais.

QUESTÕES PARA DISCIPLINA BÍBLICA NA IGREJA

Abaixo algumas questões, cujas repostas podem servir de balizas para a Igreja, especialmente sua liderança, ao tomar a sério as implicações, no campo da disciplina na Igreja, dos parâmetros bíblicos sobre este assunto. A estas questões devem se acrescentadas aquelas que apontamos no texto anterior, no qual tratamos do namoro. Obviamente, tais questões só dirão respeito a igrejas que pressuponham a referida ética familiar, e que creiam em *disciplina bíblica*, e que também assumam o compromisso de refleti-la e aplicá-la de forma judiciosa e conscienciosa.

- O noivado de um membro da Igreja com pessoa reconhecidamente incrédula, manifesta uma deliberada desobediência à Palavra do Senhor (2Co 6.14-18)?
- Na situação afirmativa, isto significa que a Igreja vinha acompanhando a situação durante o período de namoro do casal? A Igreja esgotou os seus recursos nesta direção?
- O noivado implica, então, em que este membro está se auto-excluindo da comunhão e do compromisso com a Igreja? Isto resulta na necessidade premente de alguma penalidade ou disciplina corretiva a ser aplicada ao membro?
- A Igreja deve requerer, como requisito para a celebração de um culto ou cerimônia pública de casamento, que o casal de noivos cumpra uma agenda mínima de aconselhamento ou preparação?

